

AS “VESPAS AMERICANAS” DE MACHADO DE ASSIS

Ivo Korytowski
Pesquisador independente

Resumo: Breve introdução à publicação, nesta *Machadiana* digital, das duas colunas “Vespas Americanas” publicadas em junho de 1864 na revista *Semana Ilustrada* e inéditas em livro, assinadas por Gil, pseudônimo utilizado na juventude por Machado de Assis.

Palavras-chave: Machado de Assis, crônicas

“Vespas Americanas” foi uma coluna de crônicas satíricas de Machado de Assis, publicada apenas duas vezes pela revista semanal carioca *Semana Ilustrada*, em 5 e 19 de junho de 1864, sob o pseudônimo Gil. Durante doze anos (1864-1876) Machado foi colaborador regular da revista, participando também de outras colunas, a saber:

“Novidades da Semana / Pontos e Vírgulas / Badaladas”, coluna coletiva, com vários colaboradores, que circulou de 1864 a 1876 e foi mudando de nome. Como todos os autores assinavam com o mesmo pseudônimo, “Dr. Semana”, saber quais colunas foram escritas por Machado tornou-se um trabalho de detetive que desafiou e continua desafiando os especialistas.

“Nova Crônica”, coluna sem periodicidade certa, que circulou em 1869-70, assinada por Sileno.¹

¹ Uma visão geral da produção machadiana no gênero da crônica pode ser obtida na seção “Crônicas”, de minha autoria, no verbete “Obra de Machado de Assis” da Wikipédia (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Obra_de_Machado_de_Assis>).

Em relação ao pseudônimo, vale a pena reproduzir o verbete “Gil” do *Dicionário de Machado de Assis* de Ubiratan Machado:

Pseudônimo utilizado quinze vezes por Machado, em diversas fases da juventude. A primeira vez foi em *O Espelho*, nos artigos “Folhas Velhas – O Mosteiro de São Bento” e “As gralhas sociais”, nos dias 4 e 18 de dezembro de 1859. Só voltaria a usá-lo nos “Comentários da Semana”, no *Diário do Rio de Janeiro*, de 12 de outubro a 11 de dezembro de 1861, totalizando nove colaborações. O pseudônimo ressurgiu na *Semana Ilustrada*, firmando a seção “Vespas Americanas”, publicada apenas duas vezes, nos dias 5 e 19 de junho de 1864. Depois de um longo hiato, Gil reaparece em dois artigos na *Semana Ilustrada*, em 5 de setembro de 1869 e 30 de janeiro de 1870, este abordando o *Mosaico Brasileiro*, de Moreira de Azevedo.²

As fontes de inspiração do autor foram duas, explicitamente citadas na primeira das duas crônicas: “Estas vespas nem são áticas como as de Aristófanes, nem gaulesas, como as de Alphonse Karr.” As vespas áticas são uma alusão à peça *As Vespas* do autor grego antigo Aristófanes, já as vespas gaulesas referem-se à revista satírica de grande sucesso *Les Guêpes* publicada pelo romancista e jornalista francês Alphonse Karr de 1839 a 1849. Tanto na coluna de Machado como nas revistas de Karr, desenhos (diferentes) de uma vespa delimitam os tópicos. Outra possível influência, embora não explicitada, pode ter sido o livro de poesias *A Vespa do Parnaso*, publicado no Porto em 1854 por Faustino Xavier de Novais, que foi amigo de Machado e irmão de Carolina Augusta Xavier de Novais, com quem Machado viria a se casar em 1869.

Machado escreve sobre suas próprias vespas: “Voem, voem, minhas vespas! Há tempos já que vos conservo escondidas e tranquilas. É preciso voar, correr, picar, e depois voltar de novo ao vosso asilo, para sair a novas empresas para a semana seguinte!”

Já Faustino Xavier de Novais escreve no poema “A Vespa”, que abre seu livro:

Por todo o mundo girando
Me vereis sempre, voando,
Pica-aqui, pica-acolá;³

² Ubiratan Machado, *Dicionário de Machado de Assis*, 2^a edição revista e ampliada. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Lisboa: Imprensa Nacional, 2021.

³ Poema “A Vespa”, em Faustino Xavier de Novais, *A Vespa do Parnaso*. Porto: Tipografia de J. A. de Freitas Júnior, 1854.

Essas *Vespas Americanas* nunca foram publicadas em livro, nem mesmo nas diversas edições da *Obra completa* de Machado de Assis.⁴ Quem as descobriu foi José Galante de Sousa, conforme revela Raimundo Magalhães Júnior no volume 2, “Ascensão”, de sua monumental *Vida e obra de Machado de Assis*:

O pseudônimo de Gil vinha de *O Espelho*. Passara, depois, ao *Diário do Rio de Janeiro*. E fora, por fim, retomado na *Semana Ilustrada*. José Galante de Sousa aí o encontrou, assinando umas croniquetas com o título de *Vespas Americanas*, mas apesar de existir numa delas a primeira paródia de Machado de Assis à *Guitarre* de Victor Hugo, sobre *Gastibelza, l'homme à la carabine*, em que tantas vezes reincidiu, o bibliógrafo levou longe demais os seus escrúpulos e disse não dispor de “argumentação cabal” para tal atribuição, desprezando as restantes.⁵

Magalhães Júnior, portanto, discordando da conclusão de Galante de Sousa, julga que a citação ao poema de Hugo (além do pseudônimo Gil) permite atribuir a Machado, sem sombra de dúvida, as duas “croniquetas”. De fato, pesquisa rápida em edição eletrônica das crônicas machadianas (eis que o computador veio substituir as memórias prodigiosas dos pesquisadores de antanho!) mostra que Machado aludiu ao poema de Hugo: 1) Na crônica “Ao Acaso” de 2 de maio de 1865 (“Conhecem os nossos leitores o *Gastibelza* de Victor Hugo, aquela balada que começa por estes versos:”); 2) nas “Balas de Estalo” de 28 de maio de 1885, tendo merecido uma nota explicativa da organizadora Heloisa Helena Paiva De Luca; 3) na crônica “A Semana” de 29 de novembro de 1896, reproduzida na *Machadiana Eletrônica* v. 7, n. 14 (2024), com interessante nota de rodapé por Gilson Santos sobre o poema e sua paródia por Machado.

Magalhães Júnior já havia citado as *Vespas* antes no artigo “Dispersos de Machado de Assis”, publicado na primeira página do 2º caderno do jornal carioca *Correio da Manhã* de 5 de março de 1966. Ali, escreveu (os negritos são do texto original): “Aquele pseudônimo [Gil], tão frequente no **Diário do Rio de Janeiro**, seria retomado por Machado na **Semana Ilustrada**, assinando as **Vespas Americanas** sob a inspiração das **Guêpes** de Alphonse Karr, em 1864.”

⁴ Confira: 1) *Dicionário de Machado de Assis*, de Ubiratan Machado, verbete “Vespas Americanas”; 2) John Gledson, “A história das edições das crônicas machadianas”, em Machado de Assis, *Crônicas escolhidas*. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2013.

⁵ R. Magalhães Júnior, *Vida e obra de Machado de Assis*, volume 2, “Ascensão”. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981, p. 56.

Resta o mistério: por que Magalhães Júnior, ao organizar suas coletâneas de textos machadianos inéditos em livro, publicadas entre 1956 e 1958 pela Editora Civilização Brasileira (e republicadas mais tarde pela Ediouro), deixou de fora as “Vespas Americanas”?!

Referências

- ASSIS, Machado de. *Todas as crônicas – Box*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2022.
- DE LUCA, Heloísa Helena Paiva (org.). *Balas de estalo de Machado de Assis*. São Paulo: Annablume, 1998.
- GLEDSOON, John. “A história das edições das crônicas machadianas”. In: ASSIS, Machado de. *Crônicas escolhidas*. São Paulo: Penguin-Companhia das Letras, 2013.
- MACHADO, Ubiratan. *Dicionário de Machado de Assis* (2^a edição revista e ampliada). São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras; Lisboa: Imprensa Nacional, 2021.
- MAGALHÃES JÚNIOR, R. *Vida e obra de Machado de Assis* (Volume 2, “Ascensão”). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- NOVAIS, Faustino Xavier de. *A vespa do Parnaso*. Porto: Tipografia de J. A. de Freitas Júnior, 1854.